



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VALE TAMEL

Escola Básica e Secundária Vale Tâmega

www.aevt.pt

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE EXECUÇÃO DO PAA 2014/2015

Índice

1 – Enquadramento Legal:.....	1
2 – Introdução	1
3 – Planificação 2014/2015	1
4 – Organização e Gestão do Currículo	2
5 – Apoios e Complementos Educativos	3
6 – Execução do Plano Anual de Atividades	9
7 – Projetos Desenvolvidos	10
8 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação	18
9 - Pontos fortes e áreas de melhoria	0
10 - Conclusão	0

1 – Enquadramento Legal:

Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de Setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho.

2 – Introdução

O exercício de autoavaliação assume por natureza um compromisso contínuo com a excelência dos processos e dos resultados.

Este relatório faz uma avaliação estatística e uma apreciação global e conclusões relativas à execução e da avaliação das atividades realizadas no ano letivo 2014/2015.

Para além da resposta ao que está determinado nos diversos diplomas legais este relatório pretende evidenciar os propósitos insertos no projeto educativo do agrupamento e a forma como as estruturas educativas deliberam intenções e pragmatizam o currículo com atividades que conduzem a vivenciar e experimentar conhecimentos e capacidades. É importante que o PAA expresse a profissionalidade docente como deliberativa e não meramente executora. O nosso PAA tem procurado exemplificar uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Mais uma vez procuramos dar alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem. Persistimos na intenção de incrementar no seio da escola uma cultura colaborativa, baseada na confiança mútua e na ambição de melhorar continuamente.

3 – Planificação 2014/2015

O Calendário Escolar foi definido e divulgado à comunidade pelos meios previstos para afixação e publicação na Internet.

Aponta-se como único constrangimento à sua execução a impossibilidade de assegurar, por questões de logística, as aulas previstas para todos os alunos. No entanto, realçam-se os esforços realizados e as respetivas alterações efetuadas assegurando o maior número de aulas possível.

As aulas previstas foram lecionadas a um nível bastante satisfatório com taxas de execução bastante próximas dos 100%. Para medir este instrumento, foi considerado o número médio de aulas previstas e dadas por turma, em cada ano de escolaridade, que constam dos registos do Conselho de Docentes (no caso do 1.º ciclo) e do programa “JPM – Alunos” (nos restantes anos de escolaridade). Ressalvamos o facto de, no ensino profissional, pela logística a ele associada, ser assegurado o cumprimento de 100% das horas previstas.

A constituição das turmas respeitou os critérios definidos sendo pouco significativa a oscilação do número de alunos por motivo de transferência. Foram divulgadas dentro dos prazos previstos e por afixação as listagens de alunos.

A distribuição de serviço à semelhança dos anos letivos anteriores, procurou garantir apoios nas diferentes dimensões previstas na oferta educativa do agrupamento, garantir a coordenação de diferentes estruturas e ainda o desenvolvimento de projetos que contribuam para o envolvimento dos alunos nas atividades da escola e na melhoria das suas aprendizagens.

4 – Organização e Gestão do Currículo

As práticas de ensino desenvolveram-se com normalidade segundo modelos integrados de práticas diversificadas e partilhadas entre os diferentes intervenientes. Foram complementados com estas práticas, a articulação com diferentes estruturas e mecanismos de recuperação de apoio com o intuito de melhorar aprendizagens e superar dificuldades.

A oferta complementar – Educação para a cidadania foi implementada com normalidade.

Titulada pelo professor titular de turma, no primeiro ciclo, abrangeu a Educação Rodoviária, Educação financeira, Educação Ambiental Desenvolvimento sustentável e a Educação para a Saúde e Sexualidade. Nos 2.º e 3.º ciclos, o modelo implementado permitiu aos alunos contactarem com diferentes módulos num sistema de rotatividade implementado por uma equipa de docentes de área afim aos conteúdos previstos em cada módulo.

No 2.º ciclo foram desenvolvidos os módulos Educação Financeira, Educação para a saúde, Educação para o voluntariado, Educação para os média. No 3.º ciclo, foram desenvolvidos os módulos Educação financeira, Educação para a saúde, Educação para o voluntariado, Educação e Sociedade, Educação estética. A gestão e planificação de cada módulo é efetuada pelos elementos responsáveis pela sua implementação com o apoio da direção.

A avaliação do modelo é maioritariamente positiva pela dinâmica implementada e pelos temas previstos. É sugerido que, com o intuito de melhorar as práticas, no desenvolvimento de cada módulo fosse planificado um tempo em parceria com outras estruturas favorável a uma formação integral. Quanto à diversidade dos módulos considera-se pertinente proporcionar oferta no âmbito do Desenvolvimento de capacidades de comunicação, Competências TIC e Princípios Básicos de Socorrismo.

Os currículos previstos para cada ano foram cumpridos nas diferentes disciplinas/anos excetuando na disciplina de Francês nos 8.º e 9.º anos por constrangimentos relacionados com a carga horária da disciplina face e o currículo previsto e pela taxa de execução no número de aulas previstas que registou valores abaixo dos restantes pelos constrangimentos associados à substituição de recursos humanos.

Os critérios de avaliação constituíram uma referência comum na escola sendo operacionalizados pelos diferentes responsáveis. Não se registaram constrangimentos à sua execução.

5 – Apoios e Complementos Educativos

Foram asseguradas as diferentes modalidades de apoio previstas na organização do ano letivo.

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se o funcionamento do Apoio ao Estudo e o Apoio Educativo.

O Apoio ao Estudo integra o currículo dos alunos sendo maioritariamente da responsabilidade do professor titular. Nele desenvolvem-se um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada.

O Apoio Educativo decorre da distribuição dos recursos disponíveis pelas diferenças escolas respeitando a proporcionalidade com o número de horas previsto na lei. A nível de departamento é considerada muito positiva a intervenção dos professores do apoio educativo, sendo realçada a recuperação da grande parte dos alunos apoiados, no entanto, entendem que ele é reduzido face às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Nos restantes ciclos, foram implementados: Apoio ao Estudo; Medidas de sucesso (MSG; MSP e MSM), Grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português do 2º ciclo e Apoios individualizados. Estas medidas visaram essencialmente: Preparação para as provas finais; Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas; Desenvolver hábitos de trabalho e organização; Proporcionar atividades alternativas de remediação; Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas; Estimular práticas de entreajuda; Melhorar os hábitos de leitura; Desenvolver a autonomia e a autoconfiança; Contribuir para a melhoria dos resultados escolares.

O programa de Tutoria foi um recurso disponibilizado para apoiar e acompanhar os alunos com problemas de inserção na comunidade educativa e de desorganização no seu percurso escolar, visaram estimular e desenvolver competências de organização, estudo eficaz e de autoavaliação das aprendizagens. Este programa funciona da dependência do Gabinete de Apoio ao Aluno e beneficiou 29 alunos em 34 propostos.

A Educação Especial tem por objetivo dar respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às necessidades específicas e ao desenvolvimento global dos jovens com NEE, para que, independentemente da sua problemática, possam ter sucesso educativo.

Neste processo, foram envolvidos os alunos, os professores, os pais/encarregados de educação, os técnicos especializados, o Serviço de Psicologia e Orientação e outros organismos externos (autarquia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC), entre outras e restante comunidade escolar, de forma a articular respostas e a definir o encaminhamento adequado, em conformidade com a especificação e a necessidade de cada aluno, sempre no intuito de colmatar as fragilidades que interferem no seu rendimento escolar, assim como nas suas competências sociais/relacionais.

Quando as dificuldades dos alunos se centram, com maior relevância, na componente cognitiva, na falta de pré-requisitos e/ou falta de métodos de estudo, os apoios disponibilizados incidem, sobretudo, nos processos de aprendizagem próprios de cada jovem e nos instrumentos facilitadores do seu desenvolvimento, tais como a frequência da Sala de Estudo, de apoios pedagógicos individualizados, de Clubes, bem como a operacionalização do acompanhamento através de tutoria, o acompanhamento direto de docentes de Educação Especial, podendo ainda ser orientados e acompanhados pelo SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), pelo GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) e pelo GPD (Gabinete de Prevenção e Disciplina).

O AEVT contempla, atualmente, um total de 88 alunos com NEE de carácter permanente, desde o pré-escolar ao ensino secundário, sendo que cerca de 50% não pertencem à área de influência deste agrupamento.

Os alunos que usufruem da medida “ Currículo Específico Individual “ (CEI), ao nível do 1.º ciclo, beneficiam de áreas específicas de aprendizagem adequadas ao seu perfil de funcionalidade e de intervenções especializadas de acordo com as suas problemáticas. Para tal, além do apoio do Serviço de Psicologia e Orientação, contam ainda com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), nomeadamente com a intervenção de técnicos especializados nas valências de Terapia de Fala, Psicologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

Por seu turno, os alunos do segundo/terceiro ciclos e ensino secundário abrangidos por um CEI, além de beneficiarem, igualmente, das terapias e apoios pedagógicos ajustados às suas necessidades educativas, contam com apoio pedagógico direto, assegurado por um docente de Educação Especial, centrado no desenvolvimento de competências de cariz funcional, designadamente nas áreas do Português, Matemática e Informática. Paralelamente, frequentam oficinas e áreas específicas muito diversificadas, tais como: Oficina de Artes, Oficina de Costura, Oficinas de Línguas, Educação para a Saúde, Mundo Atual, Musicoterapia, Motricidade, Psicomotricidade, Desporto Adaptado, Condição Física e Saúde, com vista ao desenvolvimento integral e harmonioso destes alunos e a proporcionar-lhe hábitos de vida saudáveis favorecendo o seu bem-estar e a relação corpo-mente.

Acresce que todos os alunos abrangidos por um CEI que completaram quinze anos de idade desenvolvem um Plano Individual de Transição (PIT), elaborado e estruturado em estreita colaboração com os alunos envolvidos e respetivos encarregados de educação, com vista a respeitar o perfil de funcionalidade de cada discente e, simultaneamente, fomentar a sua autonomia pessoal e social, através do desenvolvimento de competências de natureza profissional ou ocupacional, com vista a facilitar a preparação da sua transição para a vida pós-escolar.

No ano letivo 2009/10, o AEVT passou a integrar duas Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (UEEA), que se constituem como uma resposta educativa especializada e fazem dele um agrupamento de referência no distrito de Braga, dado que atendem alunos oriundos de vários concelhos: Barcelos, Amares, Braga, Vila Verde, Esposende e Vila Nova de Famalicão.

Atualmente, a UEEA de 1.º ciclo (integrada na Escola Básica do 1.º ciclo da Silva) contempla 6 alunos (com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos) e a UEEA de 2.º, 3.º ciclo e secundário é constituída por 8 alunos (com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos), o que perfaz um total de 14 alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) a frequentar estas UEEA.

As **Unidades de Ensino Estruturado** para alunos com perturbações do espectro do **Autismo** (UEEA) são uma resposta educativa especializada que assegura o apoio aos alunos com Perturbações do Espectro de Autismo, segundo o modelo “TEACCH” (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). A filosofia deste modelo consiste em estruturar o espaço, o tempo, os materiais e as atividades promovendo uma organização interna que facilite os processos de aprendizagem e autonomia com PEA. Pretende-se clarificar as rotinas, manter um ambiente calmo e previsível, fomentar a estimulação sensorial, propor tarefas diárias adequadas às NEE e promover a sua autonomia.

É de sublinhar que as duas UEEA integram o apoio pedagógico personalizado de docentes com formação especializada na área da Educação Especial e contam, ainda, com a colaboração dos técnicos do CRI, que intervêm semanalmente junto dos alunos com PEA para desenvolvimento de competências transversais, com especial ênfase para a área da comunicação, motricidade, cognição e autonomia, através de sessões de Terapia da fala, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia. Esta equipa pluridisciplinar articula o desenvolvimento de competências destes alunos com a equipa pedagógica e família das crianças/jovens.

Partindo do pressuposto de que os contributos que tornam as escolas inclusivas também as tornam melhores escolas e de que tudo o que se faz nesse sentido vem beneficiar TODOS os alunos, o AEVT está permanentemente atento à integração e inclusão escolar de crianças e jovens com NEE, implementando estratégias diferenciadas, desenvolvendo atividades práticas que enriquecem e diversificam o currículo escolar destes alunos e, ainda, adotando procedimentos favorecedores e facilitadores da inclusão, com vista ao desenvolvimento de competências universais que permitam o desenvolvimento da autonomia, comunicação, socialização e funcionalidade dos alunos, de modo a facilitar a sua transição para a vida pós-escolar.

A **Equipa Multidisciplinar** (EM) pretende acompanhar os alunos, precavendo condutas conflituosas integradas num quadro de indisciplina, impeditivas do melhor funcionamento das aulas e, por consequência, dos melhores resultados académicos, promovendo uma cultura de rigor e de excelência. A EM foi constituída nos termos do artigo 35.º da Lei 51/2012 de 5 de setembro e integra o **Serviço de Psicologia e Orientação** (SPO), o **Gabinete de Apoio ao Aluno** (GAA) e o **Gabinete de Prevenção e Disciplina** (GPD).

No âmbito do **SPO** foram realizadas atividades do âmbito da Avaliação, Intervenção psicológica e psicopedagógica, Prevenção e intervenção precoce, Estabelecimento e desenvolvimento de relação com Famílias, Instituições, Serviços e Equipamentos sociais, Desenvolvimento de programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo, Desenvolvimento de projetos, Otimização da organização, nomeadamente através das ações a seguir apresentadas:

- Foram referenciados ao SPO e devidamente atendidos 73 alunos e respetivos encarregados de educação, que representam 15,4% dos alunos matriculados nos anos letivos do 2.º e 3.º ciclo;
- Interveio nos diversos problemas que habitualmente afetam os alunos até aos 18 anos de idade, tais como Perturbações Disruptivas do Comportamento e Défice de Atenção, Dificuldades de aprendizagem específicas (Dislexia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia), Deficiência Intelectual e Défices cognitivos, Problemas emocionais e de humor primários ou secundários a outras condições, Perturbações do espectro do Autismo, entre outros, em plena colaboração multidisciplinar;
- Para o jardim-de-infância iniciou processo de identificação de crianças com problemas na aquisição de competências de compreensão auditiva, expressão verbal oral, metalinguagem e fonético-fonológicas e respetivo encaminhamento;
- Continuação implementação de programa de deteção de dificuldades de aprendizagem em todos os alunos do 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, com consequente identificação de alunos em risco de insucesso escolar e início de intervenção multidisciplinar adequada, com reuniões para envolvimento dos encarregados de educação;
- Realizou 2 reuniões com docentes do 1.º ciclo como os temas Competências para identificação e monitorização de alunos em risco de insucesso escolar e Competências para gestão de disciplina e criação de condições adequadas ao ensino e à aprendizagem;
- Operacionalizou Orientação Escolar e Vocacional em 100% das turmas do 9º e 12º ano, com envolvimento dos encarregados de educação através de 1 reunião sobre “Competências para decisão informada sobre percursos no ensino científico-humanístico e profissional”;
- No âmbito do Decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro, participou na avaliação técnico-pedagógica de 100% dos alunos referenciados e fez Follow-up de alunos pré-existentes com necessidades educativas especiais;
- Realizou 7 ações de capacitação parental: “Como ajudar o seu filho a ter sucesso escolar”, composta por, fatores que intervêm na aprendizagem (do desenvolvimento, socialização e outros), organização do ambiente, comunicação, negociação e compromisso, motivação, acompanhamento, desenvolvimento do comportamento e promoção da autonomia, gestão de stress, sentimento de si e proporcionalidade da ação, expectativas e bem-estar, advocacia.

O **GAA** procura rentabilizar recursos para atendimento a alunos e famílias, cumprimento de planos de tutorias e coordenação do Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual que será analisado de forma mais específica no ponto 7.

No âmbito do GAA foram dinamizadas atividades como A semana da Alimentação; Pink October; Dia do Não Fumador; Dia Mundial de Luta contra a SIDA; Dia Mundial de Luta contra o Cancro; Semana dos Afetos; Peddy-Paper (o qual foi uma das estações); Dia da Saúde; Cantinho do Sono; afixação de diversas informações relacionadas com a saúde; Tratamento dos cheques-dentista; organização das atividades a implementar a nível de Educação Sexual.

As atividades desenvolvidas são transversais a Departamentos/Disciplinas/Projetos do Agrupamento e Biblioteca Escolar, havendo a participação e colaboração quer de professores, quer de outros técnicos na organização de atividades, assim como a parceria com várias instituições.

No período em avaliação, nota-se uma maior procura do Gabinete de Apoio ao Aluno, o que denota uma maior consciencialização para a existência e necessidade do mesmo.

Ponderando a sua vertente positiva e impacto no desenvolvimento pessoal dos alunos, considera-se que a superação das limitações a nível de recursos humanos poderá trazer benefícios sobretudo ao nível da taxa de execução dos planos de tutoria.

No âmbito do **GPD** consideram-se de especial relevância as seguintes atividades:

- Construção de um modelo assente numa perspetiva de resolução de problemas, de forma a proporcionar a reflexão do aluno para comportamentos alternativos e funcionais e assim potenciar a mudança comportamental e uma adaptação bem-sucedida;
- Dinamização de sessões de capacitação do aluno em várias turmas.
- Disponibilização de documentos científicos e artigos abordando temáticas relacionadas com a Gestão e Disciplina/Indisciplina na sala de aula;
- Implementação da atividade “Óscar”, em quatro turmas, cujo principal objetivo foi a promoção de atitudes e comportamento adequados nos alunos: 6 vezes na turma 5E, 4 vezes 7C, 1 vez na turma 8E e terá sido também implementada na turma 6B;
- Dinamização de uma atividade intitulada “Gerir conflitos em Contexto Sala de Aula – Prevenir situações de Indisciplina”, dirigida à comunidade docente;

No que se refere a situações de indisciplina, foram registadas 20 ordens de saída de sala de aula, a 16 alunos, sendo 10 alunos do 7.º ano, 6 do 8.º ano. Foram decididas por 10 docentes e ocorreram em 10 disciplinas distintas. Verificou-se que os 2 alunos reincidentes na ordem de saída de sala de aulas acumularam 6 ocorrências distribuídas por 3 docentes e disciplinas. Dos 16 alunos afetados, 14 são do género masculino e 2 do feminino. Dos 16 alunos afetados, 5 beneficiaram do SPO, destes, 2 são alunos com Necessidades Educativas Especiais, nenhum dos 5 reincidiu e todos transitaram de ano. Dos 16 alunos afetados, 50% tem uma ou mais retenções na sua história escolar.

Perante os dados registados, considera-se que, na dimensão disciplinar e comportamental, este Agrupamento é um sistema funcional e saudável. Comprova-se que nenhum aluno foi afetado numa sequência diária (frequência), a reincidência é pontual (duração), a gravidade dos problemas não colocou em risco ou perigo nenhum dos elementos (intensidade). Assim sendo, observa-se que os problemas de comportamento no AEVT são residuais e nenhum tem frequência, duração e intensidade que configure uma perturbação.

Visando um conjunto de aprendizagens integradas e articuladas entre os diferentes departamentos, foram afetados recursos para a dinamização de clubes propostos no âmbito da ciência, das línguas, da imagem e das tecnologias.

Por questões de ordem logística relacionadas, por exemplo, com a afetação de recursos incompatível com a disponibilidade e necessidades do público-alvo ficaram aquém das expectativas os clubes de línguas e de imagem.

O Clube I_Digital, apesar do impacto reduzido na atividade do aluno, desenvolveu atividades pontuais relacionadas com a imagem e a fotografia considerando que poderá ter criado uma necessidade de continuidade pela curiosidade despertada ainda que num público reduzido. A dinamização deste clube foi condicionada por motivos logísticos, pela limitação de recursos afetos e pelo horário não compatível. O clube deve ter continuidade sugerindo-se ainda que dinamize atividades como a dinamização de um “Arquivo fotográfico” e elaboração de um anuário.

A dinamização do Clube de Línguas foi travada pela coincidência com outros mecanismos de apoios e horário letivo dos alunos não tendo conseguido articular o seu plano com as necessidades do público-alvo. Sendo de louvar a iniciativa do departamento, este clube limitou a sua ação, canalizando os recursos afetos para a dinamização de apoios, aulas de substituição e GPD.

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica e o Clube da Ciência foram os que produziram maior impacto a nível da participação dos alunos e desenvolvimento de projetos.

No âmbito do Clube da Tecnologia e Robótica é de apontar como ponto forte a autonomia dos alunos envolvidos no desenvolvimento das atividades previstas, na dinamização do clube junto da comunidade (salienta-se, por exemplo, a participação autónoma nas Jornadas Pedagógicas) e na divulgação além das fronteiras do agrupamento tendo participado no IdroneCUP dando visibilidade positiva ao trabalho desenvolvido.

O Clube continua a permitir aos alunos uma aprendizagem autónoma, articulada e inovadora e a revelar um impacto positivo no trabalho desenvolvido no agrupamento. Dado seu impacto no desenvolvimento das aprendizagens, a afetação de mais recursos seria algo bastante positivo permitindo um horário mais alargado que responderia às necessidades de um maior número de alunos.

O Clube da Ciência articulado com projetos do agrupamento como o “Joga e Aprende” e “O que quero saber sobre...” teve grande recetividade por parte dos alunos sendo os níveis de participação bastante satisfatórios. Como aspetos positivos deste clube são apontados o horário alargado, a disponibilidade dos docentes na articulação com os conteúdos curriculares e gestão dos alunos e as atividades desenvolvidas.

O Clube dos Amigos da Biblioteca deu aos alunos a possibilidade de integrarem um clube com atividades extracurriculares no âmbito artístico, da leitura/escrita, de pesquisa, de organização de uma biblioteca, de apoio à equipa da BE na preparação de atividades, na sugestão de aspetos a incluir nas mesmas, de apoio a outros colegas, desenvolvendo várias competências e realizando aprendizagens. Apesar do número de alunos reduzido, foi rentabilizada a sua participação na preparação de material para a Semana Temáticas (Alimentação, Ciência e Direitos Humanos, S. Valentim/Carnaval e Semana da Leitura), apoio na organização de obras nos leitores digitais (Kobos) e no apoio à organização de material na Biblioteca. Verificou-se que os alunos se sentem limitados na disponibilidade que têm para participar no clube sendo

que a sua disponibilidade coincide com tempos para realização de outros trabalhos específicos relacionados com as áreas curriculares.

6 – Execução do Plano Anual de Atividades

Considerando os relatórios trimestrais divulgados e sintetizando as conclusões apresentadas verificamos que a execução do PAA decorreu dentro da normalidade com taxas de execução próximas do 100%, com um impacto global excelente a nível da satisfação dos alunos, do impacto nas suas aprendizagens, da articulação que promovem e do trabalho colaborativo entre docentes.

Das 359 atividades previstas foram realizadas 358, sendo no entanto, de salientar que a taxa de execução é de 100% dado que a única atividade indicada como não realizada foi integrada nas atividades de encerramento do final de ano.

Pelo contributo para a participação das famílias nas atividades do agrupamento salientam-se alguns exemplos de atividades escolares que envolveram a sua participação de uma forma mais alargada:

Feira Verde - atividade dinamizada pelo Departamento de Matemática, Ciências e Tecnologias que, como vem sendo tradição, contou com uma grande adesão e motivação por parte dos professores, assistentes operacionais, alunos e pais/encarregados de educação, bem como com a participação de outros agentes da comunidade e que consiste na venda de produtos hortícolas e outros de natureza caseira, com vista a angariar verbas que permitiram a aquisição de materiais/equipamentos que melhorem as condições de bem estar dos alunos em contexto escolar;

Projeto Vale Tamel Solidário – Envolvimento das famílias em várias dinâmicas solidárias com destaque à participação na atividade aberta "Zumba Solidário" que permitiu a recolha de alimentos para serem distribuídos por famílias carenciadas, no âmbito do projeto Vale do Tamel Solidário e Voluntário;

Jornadas Pedagógicas – atividade aberta aos alunos do 4.º ano de escolaridade e respetivos docentes e pais/encarregados de educação, que visa a divulgação de forma participada da oferta educativa do agrupamento e projetos desenvolvidos;

Sarau Cultural – atividade que envolveu toda a comunidade escolar, contribuindo para uma mostra pública do trabalho desenvolvido no agrupamento.

Formações para pais – Em colaboração com diferentes estruturas e entidades que visaram não só a participação no conhecimento adquirido (como exemplo, a participação dos pais nas atividades do dia do PI) como a capacitação no âmbito da promoção do sucesso escolar e participação na vida escolar dos educandos.

7 – Projetos Desenvolvidos

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF responderam às necessidades das famílias, traduzindo-se, globalmente, numa resposta com qualidade quer a nível pedagógico, quer a nível de instalações. Beneficiaram das AAAF cerca de 70% das crianças que frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento.

Nota-se uma melhoria nas qualificações das animadoras, contribuindo, também, para a qualidade dos serviços prestados no âmbito da AAAF.

É assegurada a supervisão semanal das educadoras titulares de grupo, cujo acompanhamento das atividades contribui, determinantemente, para o seu cumprimento e regulação.

Componente de Apoio à Família (CAF)

A CAF, no 1º ciclo, é uma resposta com uma adesão relativamente reduzida, quer por alguns custos associados, quer pela cobertura do horário de funcionamento dos estabelecimentos.

A supervisão das atividades foi assegurada pelos docentes titulares, constatando-se que, de uma forma geral, é valorizada a realização dos trabalhos de casa. No entanto, são organizadas atividades de cariz lúdico em quase todos os estabelecimentos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) oferecidas aos alunos, neste ano letivo, realizaram-se durante uma hora diária, no final do dia letivo, havendo flexibilização de uma hora semanal no horário de cada turma. Para além do Inglês, os alunos usufruíram das atividades Ensino da Música/Expressões e Atividade Física e Desportiva. Estas atividades foram realizadas em articulação entre os docentes das AEC e os respetivos Titulares de Turma, com a planificação de atividades conjuntas. Ao longo do ano, estes docentes faziam o acompanhamento do trabalho das AEC, nas reuniões de avaliação de cada período e em momentos de contacto que foram criados, informalmente, para estabelecer o ponto de situação.

Foram destacados como pontos positivos; o envolvimento dos professores das AEC na dinâmica dos estabelecimentos; a colaboração dos docentes nas atividades de encerramento do ano letivo; a valorização social da oferta do Inglês no 1º ciclo; o contributo dos docentes de AFD para o combate à obesidade infantil.

Projeto de Educação para a Cidadania (PEC)

O PEC é um projeto implementado como área transversal, visando essencialmente promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e interventivos numa sociedade democrática. As atividades desenvolvidas ao longo do ano baseiam-se no pressuposto de que as aprendizagens significativas têm como base a coerência, a sistematicidade, a complexidade e a continuidade. São de destacar as atividades:

trabalho de rotina diária de prevenção ambiental (separação seletiva de papel e outros resíduos resultantes dos lanches das crianças; cuidado diário com a poupança de água e de energia elétrica; criação de hortas e canteiros de plantas aromáticas; reutilização de materiais em diversos trabalhos, nomeadamente de expressões); comemoração da Semana dos Direitos Humanos com atividades de sensibilização para a solidariedade e o respeito pela diferença, nomeadamente assistir a uma peça de teatro promovida pela APACI; realização de lanches de convívio no Natal e Páscoa, com a colaboração das famílias.

Projeto Viver as Tradições Locais (VITRAL)

Viver as Tradições Locais - Ao longo do ano, várias unidades educativas comemoraram festividades e tradições locais. Realizaram-se magustos, nas várias unidades educativas como culminar das atividades do outono. "As Cruzes", revivendo as lendas associadas e com pintura/decoração de cruzes em barro. Duas unidades educativas promoveram o Concurso "Construção do Maio", com investigação, construção do maio e exposição dos mesmos respeitando a tradição local. Uma escola participou no concurso de Espantalhos, "O Espantalho Palavrinhas" promovido pela CMB. São ainda referidas as comemorações do Dia da Mãe, Dia do Pai e Dia Mundial da Criança associando-as a temas tradicionalmente comemorados na escola. Uma escola recebeu a visita da equipa de Futebol do Gil Vicente. Finalmente, as Visitas de Estudo (algumas com visitas a museus/ monumentos, Quintas Pedagógicas, etc.) e Festas de encerramento (com canções, teatros, dramatizações, marchas populares e feirinhas). É de destacar que várias escolas fazem esta festa para e com a comunidade local.

Projeto AprenderTIC@ndo

Neste projeto, ao longo do ano foram publicados trabalhos no Blogue do 1.º ciclo (<http://aproximarpartilhando.blogspot.com/>), o correio eletrónico foi utilizado como um canal de comunicação privilegiado entre as diversas estruturas do Agrupamento e os docentes titulares de turma e entre estes e os das Atividades de Enriquecimento Curricular; houve partilha de materiais pedagógicos entre os docentes das diferentes turmas e escolas, nomeadamente no que respeita ao acesso a livros digitais e outros materiais de projeção multimédia, utilizados em contexto de sala de aula e de atividades de articulação; utilizou-se o Manual Digital fornecido pela Câmara Municipal de Barcelos em contexto de sala de aula, tornando a prática letiva mais atrativa para os alunos. A utilização de recursos pedagógicos digitais para os alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem. Utilização do programa Audacity para a criação de podcasts. Criação de grupos/páginas do Facebook em algumas escolas onde são dadas a conhecer as atividades realizadas.

Verificam-se dificuldades na utilização regular dos computadores pelos alunos, dada a falta destes equipamentos nas escolas complementadas com dificuldades de acesso à internet. Nas unidades educativas com biblioteca, que estão mais apetrechadas com estes materiais, estes constrangimentos foram minimizados.

Projeto “Joga e Aprende”

Este projeto, com grande impacto no 2.º ciclo, “anima” a área disciplinar, atribuindo aos conhecimentos pertinência e significância, articulando os conteúdos programáticos com a experiência concreta e indo ao encontro dos interesses, motivações e expectativas dos alunos.

Dá coerência ao processo de aprendizagem pois, ao utilizar um trabalho interdisciplinar, vai integrar e relacionar os conhecimentos, permitindo aos alunos uma visão integrada do seu processo de formação; Graças à dinâmica do projeto de turma integrado, permitiu a gestão de tarefas e o estabelecimento de ritmos diferenciados que contribuem para uma aprendizagem mais individualizada.

Proporciona aos alunos, através da sua abordagem articulada e integradora das aprendizagens, o recurso a áreas em que são mais “fortes” para promover e melhorar aquelas que sentem mais dificuldades.

Permite a integração, num currículo já muito sobrecarregado, de novas matérias ou saberes exigidos pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas e agora consideradas indispensáveis para a formação integral que se pretende.

Alarga o leque de participantes em todo o processo educativo, admitindo e fomentando a intervenção de elementos externos, não só ao grupo-turma mas à própria escola, estabelecendo uma relação recíproca entre escola e o meio;

Favorece um contexto de aprendizagem ativa, que privilegia contactos múltiplos com a realidade exterior à escola, uma dinâmica grupal, tomada de opções e decisões, que vai dar origem à tomada de atitudes e valores, facilitando a tarefa difícil de avaliar esse tipo de aptidões;

Remete sistematicamente para o aluno a condução do processo de ensino e aprendizagem estimulando novas práticas e atitudes face à informação e ao saber articulado, tais como: o interesse pela descoberta; o uso de línguas estrangeiras, a utilização de métodos de trabalho e de estudo, o tratamento de informação, a comunicação, aplicação de estratégias cognitivas e relacionamento interpessoal e de grupo, facilidade em usar as tecnologias, a assimilação e apropriação da informação, tomada de decisões, persistência, feedback, regras, relacionar contextos de aprendizagem, motivação e auto-aprendizagem, aprendizagem cooperativa e aprendizagem através da tentativa e erro.

Valoriza a área cognitiva, considerando e utilizando os conteúdos não apenas como um fim em si mesmo, como uma matéria que “se tem de saber” porque faz parte dos programas das várias disciplinas, mas essencialmente como um meio ou instrumento de formação pessoal e social ou de construção de um saber integral

Projeto “O que quero saber sobre...”

O projeto surgiu da necessidade de melhorar os resultados na disciplina de Matemática. Revestindo a forma de Apoio Individualizado ou em pequenos grupos, foi dinamizado na gestão efetuada pelo coordenador do departamento de Matemática, Ciências e Tecnologias dos recursos afetos ao Clube da

Ciência. A participação no projeto revestiu na maioria dos casos na realização de “Mini-cursos” relacionados com matérias curriculares a recuperar.

As sessões com os alunos foram desenvolvidas em articulação com o docente de matemática e mediante um plano de intervenção previamente definido.

Como ponto forte, assume-se o trabalho articulado entre os docentes e em função das necessidades de cada aluno e a implicação dos alunos nas suas aprendizagens e como área de melhoria, a necessidade de uma leque mais alargado de recursos que permitisse uma resposta mais eficaz e imediata perante as dificuldades detetadas. O Projeto integrou 23 alunos dos vários anos de escolaridade considerando que contribui para a melhoria dos seus resultados.

Projeto de Educação para a saúde e educação sexual

O Projeto de Educação para a Saúde no âmbito do qual se estabelece uma parceria forte com entidades como a Equipa de Saúde Escolar do ACES do Cávado III- Barcelos-/ Esposende é gerido pelo GAA.

No período em avaliação, o Projeto de Educação para a Saúde desenvolveu várias atividades ao longo do ano letivo, nomeadamente a aplicação dos programas Passezinho e Passe (Programa de Alimentação saudável) em articulação com jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, respetivamente, o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (ao nível da Educação Pré-Escolar, escolas do 1º ciclo e na Escola Básica e Secundária Vale do Tamel, no qual se inclui o projeto SOBE), a implementação do programa PRESSE (ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário) e projeto "Dormir, crescer, aprender".

Além destes diversos projetos, foram realizadas inúmeras atividades, quer em contexto de sala de aula, quer em atividades de enriquecimento curricular, quer de complemento curricular, relacionadas com diversos temas inerentes à saúde, como a alimentação e a atividade física, a prevenção do consumo de substâncias psicoativas, a violência em meio escolar, a saúde ambiental, a saúde mental, a segurança, a prevenção de cancro, entre outros temas.

No âmbito dos programas são desenvolvidas atividades diárias (ex. escovagem dos dentes a seco-PNPSO ou controle dos lanches saudáveis-PASSE), quinzenais (ex. administração de flúor-PNPSO) ou atividades esporádicas.

Considera-se que atividades desenvolvidas têm um impacto claramente positivo na melhoria da qualidade da aprendizagem favorecendo a motivação e a participação ativa dos alunos e sensibilizando-os para uma mudança de atitudes e de hábitos conducentes a um estilo de vida saudável. No âmbito do trabalho desenvolvido, o feedback devolvido ao gabinete é de maior receptividade às temáticas e atividades apresentadas devido ao trabalho sistemático nesta área, ao longo dos anos. Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades.

WebRádio Educativa

A Rádio Vale do Tamel é um projeto inovador, criado em 2009, e desenvolvido no âmbito das novas tecnologias, proporcionando, entre outros objetivos, novas aprendizagens aos alunos. Para os alunos, principais intervenientes neste projeto, a WebRádio permite ser uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas experiências. Por outro lado, oferece-lhes a possibilidade de serem comunicadores, invertendo a sua habitual condição de recetores de informação na sala de aula. Este projeto tem demonstrado que fazer rádio na escola pode ser, para além de uma atividade recreativa, uma boa forma de motivar os alunos para novas formas de trabalho, apelando a toda a sua criatividade, dinamizando toda a escola e mesmo a comunidade.

Através deste projeto, o agrupamento tem tido grande visibilidade no exterior e merecido o reconhecimento dos vários departamentos do Ministério de Educação e Ciência, nomeadamente da Direção Geral de Educação, como um projeto inovador e pioneiro nos estabelecimentos de ensino em Portugal e um dos bons exemplos de boas práticas educativas que se podem fazer na Escola. Tem marcado presença, anualmente, no Encontro Nacional de Rádios e Televisões Escolares e participado no Concurso Nacional "Podcasts em Educação", promovido pela Direção Geral de Educação. De realçar o facto de dois trabalhos de doutoramento estarem a ser desenvolvidos por professores ligados a duas universidades (Universidade Estadual Paulista e Universidade do Minho) sobre o conceito "WebRádio" em que o este projeto está a servir como referência de estudo.

Projeto de Desporto Escolar

Esta oferta foi participada por 104 alunos, na primeira, a oferta de modalidades (individuais, coletivas e de grupo-equipa de competição) diversificada (Jogos tradicionais, corta-mato escolar, torneio de basquetebol, torneio de futsal, torneio de badminton, torneio de ténis de mesa, atletismo), a formação de árbitros de Futsal e de Badminton feminino e masculino e teve uma grande adesão por parte dos alunos participantes. Na segunda, o desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, envolveu cinco Grupos Equipa (Futsal iniciadas feminino, Badminton masculino/ feminino distribuídos por 3 escalões infantis, iniciados e juvenis, Atividades Rítmicas e Expressiva) atividades realizadas com empenho e dedicação de todos os intervenientes e marcantes para toda a comunidade educativa. Foi iniciado o "Projeto +", com o intuito de associar o rendimento escolar ao rendimento desportivo. Obtivemos o apoio por parte de entidades desportivas locais na dinamização do projeto através de material desportivo. O impacto nos alunos foi muito positivo, tal como se pode comprovar no convívio final, onde foram distinguidos os alunos premiados.

Projeto "O Ténis de Mesa Vai à Escola"

Visando a promoção do Ténis de Mesa junto dos alunos do AEVT, este projeto, proporcionou formação desportiva especializada através de Técnicos/Jogadores da Casa do Povo de Alvito.

Procurou-se através deste projeto fazer a ponte entre a escola e o desporto federado, proporcionando aos melhores alunos a possibilidade de continuarem sua atividade em contexto federado.

Neste sentido, foram realizadas aulas experimentais de ténis de mesa direcionadas aos alunos do centro escolar da EBSVT, tendo comparecido 118 alunos, desde o 1º até ao 4º ano.

Desta experiência resultou a criação de 2 turmas com aproximadamente 26 alunos que passaram a treinar com regularidade, 1 vez por semana no centro escolar da EBSVT, no horário da Componente de Apoio à Família, em colaboração com a Associação de Pais dos alunos das escolas de Lijó.

Jornal escolar “Escola Ativa”

O jornal escolar tem como objetivo primordial o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, estabelecendo relações mais próximas entre os vários agentes do processo educativo e reforçando o sentido de pertença à comunidade educativa do Vale do Tamel. Nas duas edições publicadas, os alunos realizaram, ao longo do ano letivo, entrevistas à comunidade escolar sobre vários temas, efetuaram registos fotográficos, pesquisaram e produziram informação para posterior publicação do jornal considerando-se, por isso, que o jornal “Escola Ativa” é representativo do trabalho realizado no Agrupamento, bem como do trabalho colaborativo existente entre professores e alunos.

Bibliotecas Escolares

A equipa das BE trabalha de forma colaborativa, gere as bibliotecas escolares do Agrupamento, seguindo um Plano Anual de Atividades comum e reunindo periodicamente, no sentido de refletir sobre o que é necessário melhorar e trabalhando para concretizar essas melhorias. A equipa promove a comunicação e um trabalho sistemático com os vários órgãos, departamentos e outras estruturas, tentando chegar ao maior número de docentes e alunos, tentando envolvê-los nas atividades propostas pelas BE e apoiando-os no seu trabalho diário, mas também envolvendo-se nas outras atividades/projetos internos.

Seguem-se alguns dados estatísticos que demonstram, claramente, o dinamismo e o elevado grau de envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pelas BE:

- Frequência voluntária: cerca de 685 alunos por semana / média diária de 137 alunos na BE da escola-sede (na área multimédia – computadores /Internet /visualização de filmes; na área de produção e na área de leitura/pesquisa em material impresso; requisição de material para sala de aula, para empréstimo domiciliário):
- Requisição/visualização de 365 filmes em tempo livre (cada filme visto por 1,2 ou 3 alunos);
 - média de cerca de 139 alunos por semana na área de leitura/pesquisa em material livro;
 - média de cerca de 260 alunos por semana na área de produção;
 - média de cerca de 158 alunos por semana na área dos computadores.

- Requisição de material: (utilização dos recursos da BE da escola-sede): 782 requisições na sua maioria para sala de aula, num total de 6032 documentos requisitados. Destas requisições 89 (livros PNL/metacurriculares) foram realizadas por professores do 1.º ciclo, num total de 620 documentos. Juntamos ainda os livros PNL distribuídos pelos jardim-de-infância.

- Empréstimos domiciliários: 2292 requisições por alunos, professores e assistentes operacionais, sendo que 1952 foram realizadas por alunos, na BE da escola-sede; verificamos que recorreram a empréstimos domiciliários, pelo menos uma vez, 494 alunos, num universo de 585 alunos, o que significa uma percentagem de 84,4%.

Nas Bibliotecas do 1.º ciclo e pré-escolar, realizaram-se 5480 requisições domiciliárias. No total das 4 bibliotecas, realizaram-se 7772 requisições domiciliárias.

- Grupos /turmas que trabalharam na BE da escola-sede durante tempos letivos, acompanhados ou não pelos seus professores: 169 grupos/turmas do 2.º e 3.º ciclos e secundário, num total de 1355 alunos.

- Nº de atividades desenvolvidas nas 4 bibliotecas escolas e em parcerias: 143 atividades; destas 64 foram realizadas pela Biblioteca da escola-sede, com a participação de cento e oitenta e quatro turmas dos vários níveis de ensino; as restantes 79 realizaram-se nas bibliotecas do 1º ciclo e nas escolas/jardins que não possuem biblioteca, sendo que 49 foram promovidas pela Biblioteca Municipal.

- Projetos:

Projeto PNL “Ler para Aprender” (Bibliotecas escolares em parceria com os Departamentos de Línguas, 1º ciclo e pré-escolar);

Projeto SOBE – “Dentes brancos de frescura dão mais sabor à leitura (Bibliotecas escolares em parceria com o PES, 1º ciclo e pré-escolar, CN);

- Projeto “Dormir, crescer, aprender” (Bibliotecas escolares em parceria com o PES, 1º ciclo e pré-escolar, CN);

- Projeto Clube dos Amigos da BE (Biblioteca da escola-sede)

- Participação nos Concursos concelhios de poesia “Pequenos grandes poetas” e dos Espantalhos “O Espantalho Palavrinha” (Biblioteca/Câmara Municipal, Bibliotecas escolares do concelho, Bibliotecas escolares do agrupamento, Departamentos de Línguas, 1º ciclo e pré-escolar).

Plano Nacional de Leitura (PNL)

O Projeto cumpriu os objetivos propostos, tendo todas as escolas/jardins desenvolvido as atividades previstas. Todas as escolas/jardins realizaram relatórios de avaliação das atividades realizadas, devolvendo uma avaliação excelente do trabalho desenvolvido.

Valoriza-se a diversidade no trabalho desenvolvido por todo o Agrupamento, o trabalho colaborativo e o envolvimento dos vários intervenientes na promoção da leitura no Agrupamento. Considera-se que o elevado número de empréstimos domiciliários realizados nas várias Bibliotecas escolares poderá traduzir-se

num desenvolvimento/melhoria das competências de leitura e progressos nos hábitos de leitura e um aumento do interesse pela leitura pelos alunos.

Como área de melhoria aponta-se a necessidade de reforçar estratégias que incentivem os alunos e restante comunidade a uma maior participação nos concursos/passatempos/projetos internos e/ou propostos pelo PNL e outras entidades e a definição de atividades que permitam envolver cada vez mais pais/encarregados de educação nas atividades de promoção de leitura.

Vale do Tamel Solidário e Voluntário

Pretendendo contribuir para a educação, sensibilização e formação dos alunos, no que respeita aos “Objetivos de Desenvolvimento do Milénio”, bem como para a consciencialização e criação de uma cultura de responsabilidade e solidariedade social, este projeto tem participado em campanhas de solidariedade social promovendo, assim, uma sensibilização dos alunos para o problema da pobreza e da fome. A ação deste projeto concretiza-se, numa primeira fase, com a identificação das famílias carenciadas, o que é feito pelos docentes através do preenchimento da “Ficha de deteção de necessidades”, onde é registada toda a informação necessária (desde tamanhos a produtos mais urgentes) para, posteriormente, se proceder à recolha e seleção dos produtos, de forma a entregar a cada família aquilo que, efetivamente, se sabe constituir a sua maior necessidade (vestuário, calçado, produtos alimentares e de higiene). É, assim, com este projeto que o agrupamento tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos alunos com dificuldades económicas e para a promoção dos valores cívicos abordados nas aulas de Educação para a Cidadania. De salientar que a ação deste projeto desenvolve-se a nível local mas, para além desta ajuda à comunidade envolvente, ela ultrapassa fronteiras e intervém junto da “Missão de Fonte Boa”, na Província de Tete – Moçambique. Este projeto contou, ainda, com a parceria de algumas entidades, nomeadamente o movimento Juvenil “Jovens em caminhada”, a Assistência Médica Internacional (AMI), Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI) e Cruz Vermelha de Campo.

Este projeto concretizou-se através de/a:

- Criação de um GRUPO DE APOIO A ALUNOS COM DIFICULDADES ECONÓMICAS (GADE), que funcionou ao longo do ano letivo, com o objetivo de criar melhores condições de aprendizagem, agindo junto dos alunos mais carenciados. Esta ajuda englobou várias vertentes, desde vestuário, acessórios, calçado, produtos de higiene e alimentos oferecidos pela própria comunidade educativa, nomeadamente, professores e assistentes operacionais;
- Participação da comunidade educativa na CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE “PADRINHO DE UM SONHO”, promovida pelo movimento juvenil “Jovens em Caminhada”, que decorreu no início do mês de outubro, com o intuito de continuar a apadrinhar crianças, permitindo que estas estudem em regime de internato na missão de Fonte Boa, Província de Tete, Moçambique. No ano transato, foram apadrinhadas 7 crianças que, no final do ano, enviaram uma carta a demonstrar gratidão, uma vez que sem essa ajuda não conseguiriam estudar;

- Participação no Peditório Nacional da AMI, realizado a 11 e 12 de outubro;
- Participação na operação “10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz”, uma proposta da Cáritas, cujo simples desafio é, na noite de Natal, acender uma vela e ao fazê-lo, assumir o compromisso interior de viver a paz;
- Recolha de Tampinhas plásticas e encaminhamento das mesmas para ajudar uma jovem com necessidades especiais, residente na freguesia de Galegos Santa Maria;
- Participação no projeto “Energia com vida – Escolas Solidárias”, tendo a nossa escola sido uma das 10 escolas distinguidas a nível nacional.
- Candidatura ao “Selo Escola Voluntária”, em janeiro de 2015.
- Mega aula solidária de Zumba, realizada a 16 de maio de 2015, com vista à recolha de alimentos destinados a famílias carenciadas.
- Recolha de radiografias: a favor da AMI, que as recolhe recicla para uma dupla boa ação: ajudar quem precisa com o dinheiro obtido com a prata recolhida das radiografias e reciclar um material que, se atirado para o lixo, poderia ser poluente.
- Voluntariado na cantina: várias turmas, ao longo de cada semana, se mobilizaram para preparar os tabuleiros de refeição dos alunos da educação pré-escolar.

8 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação

O Plano Anual de Atividades foi construído com base nas propostas apresentadas por diferentes estruturas do agrupamento.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o mesmo é divulgado junto da comunidade quer através dos meios de comunicação internos quer através de divulgação na página web da escola. Pontualmente, a este documento, poderão ser incluídas atividades que sendo divulgadas posteriormente à aprovação do plano e, por se considerarem benéficas à aprendizagem e envolvimento dos alunos, são realizadas.

Foi designada de entre os membros do Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento da execução do relatório à qual compete a elaboração de um mapa mensal cujo objetivo é a síntese das atividades previstas por forma a prevenir uma correta planificação e participação dos intervenientes e articular com o elemento da direção responsável todos os aspetos logísticos necessários à correta execução das atividades.

Compete ao elemento responsável por cada atividade a elaboração do respetivo relatório que após apreciação em sede de departamento e conselho pedagógico são arquivados.

Trimestralmente, foram elaborados, apreciados nas estruturas e divulgados à comunidade, relatórios que sintetizam as atividades realizadas no período com base nos relatórios individuais produzidos.

O presente relatório institui-se como uma análise global do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

9 - Pontos fortes e áreas de melhoria

Da análise dos relatórios apresentados considera-se que a execução do PAA decorreu com normalidade considerando-se Excelente a taxa de execução das atividades, a avaliação dos projetos desenvolvidos e o impacto que os mesmos produziram na aprendizagem dos alunos e no envolvimento da comunidade. O quadro que se segue, visa sistematizar os pontos fortes e áreas de melhoria comuns apontados pelas diferentes estruturas na análise efetuada.

PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
Trabalho desenvolvido pelos departamentos	
<ul style="list-style-type: none">- Articulação entre ciclos concretizada em reuniões de articulação com particular periodicidade entre o pré-escolar e o 1.º ciclo;- Trabalho colaborativo;- Práticas de coadjuvação em contexto de aula ou extra-aula;- Envolvimento dos alunos e restante comunidade;- Circulação da informação;- Implementação de processos de supervisão da prática letiva;	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar as práticas de articulação horizontal e vertical;- Sistematizar os procedimentos de supervisão da prática letiva- Sustentabilizar os resultados escolares
Execução das atividades previstas	
<ul style="list-style-type: none">- Taxa de execução das atividades previstas;- Incentivo à participação direta ou indireta da comunidade;- Trabalho colaborativo com Pais e Encarregados de Educação;- Trabalho colaborativo com associações de pais, autarquias e outras entidades, com relevo no pré-escolar e 1.º ciclo;- Resposta sociais às necessidades das famílias;	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar a articulação das atividades com o currículo promovendo práticas de avaliação e reflexão sobre as mesmas;- Melhorar a qualidade dos serviços prestados no âmbito das AAAF e CAF no pré-escolar e 1.º ciclo;

- Centralização da logística associada à execução das atividades.	
---	--

Desenvolvimento de projetos

<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de execução das atividades previstas; - Impacto dos projetos no âmbito das aprendizagens e missão do AEVT; - Promoção de práticas de vida saudáveis; - Incentivo à leitura; - Divulgação do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento ; - Desenvolvimento transversal das aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Afetação de recursos associados a alguns projetos/clubes que impedem a execução dos mesmos num horário mais alargado e disponível aos alunos; - Alargamento dos horários das Bibliotecas Escolares 1.º ciclo; - Maior divulgação de atividades e maior envolvimento das famílias e colaboradores do agrupamento; - Dinamização novas modalidades no âmbito do Desporto Escolar, de forma a diferenciarmo-nos de outros projetos e criação de parcerias com entidades desportivas locais;
--	---

Divulgação, acompanhamento e Avaliação

<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos meios de comunicação interna e externa do agrupamento para divulgação do PAA; - Elaboração dos mapas mensais de atividades; - Avaliação sistemática das atividades através de relatórios a apreciar pelas estruturas; - Produção trimestral de relatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar maior projeção à divulgação dos mapas mensais de atividades; - Elaborar os relatórios de forma concertada e crítica envolvendo todos os intervenientes.
--	--

10 - Conclusão

O presente relatório apresenta de forma abrangente e globalizante as dinâmicas providas ao longo do ano letivo 2014/2015 no agrupamento.

Não obstante os constrangimentos no âmbito da sua execução e que levaram certamente à identificação das áreas de melhoria, na sua dimensão global este relatório permite uma visão positiva sobre a execução do PAA evidenciando o contributo do mesmo para consecução das metas definidas.

Importa valorizar este documento como um ponto de partida da avaliação de cada departamento, projeto e estrutura numa perspetiva de construção de dinâmicas de trabalho cada vez mais eficientes e eficazes.

AEVT, 01 de dezembro de 2015